

maior volume de algodão produzido no estado bandeirante, no último decênio (1953/62), porquanto índices mais expressivos somente foram registrados no quinquênio 1940/44, quando a produção média observada se situou em torno de 1 057 218 toneladas, correspondentes a 70,5 milhões de arrôbas. Adicionando-se ao total de 1962 a parcela de 59 739 toneladas procedente de outros estados, a quantidade de algodão em caroço recebida pelas usinas paulistas de beneficiamento passou a ser de 772 451 toneladas. Verificou-se, desse modo, um acréscimo de 206 172 toneladas . . . . . (36,40%) em relação a 1961.

Analisando-se as cinco últimas colheitas de algodão paulista, observou-se que houve melhor rendimento agrícola nas de 1960 e 1962 (cêrca de 170 arrôbas por alqueire) uma vez que a safra de 1961 foi grandemente afetada pelas péssimas condições climatológicas. Relativamente ao quinquênio 1940/1944, considerado período áureo da cotonicultura paulista, quando o rendi-

mento médio observado foi da ordem de 127,9 arrôbas por alqueire, as últimas safras apresentaram rendimentos mais expressivos, graças à adoção de modernas práticas agrônômicas, como o plantio de sementes em processo de seleção contínua, inclusive tratadas com sistêmicos (sementes pretas), adubações, maior eficiência no combate às pragas e moléstias, etc. Em 1952, para uma produção de 963 740 toneladas, maior portanto que a de 1962 e inferior à de 1944, foram necessários 550 mil alqueires. O rendimento, contudo, resultou inexpressivo: apenas 116,8 arrôbas por unidade de área.

O incremento da produtividade da cotonicultura paulista, conquanto apresente acentuadas melhoras, fica ainda muito aquém do experimentado por países como os Estados Unidos, México, El Salvador, Guatemala. Os rendimentos agrícolas da safra 1961/1962 dos aludidos países foram, respectivamente, de 219, 214, 310 e 356 arrôbas por alqueire. (IBGE).

## Indústria farmacêutica

O valor estimado das vendas da indústria farmacêutica brasileira é de 60 bilhões de cruzeiros para 1962 — de acôrdo com o que divulga o IBGE. A análise dos valores em dólares, correspondentes ao último decênio, permite verificar que os 115,4 milhões de dólares, vendidos no primeiro ano do período, decresceram até atingir os 100,0 milhões, que é o esperado para o ano passado. Em cruzeiros, porém, os totais semelhantes vêm crescendo nos últimos dez anos, embora sem acompanhar a desvalorização da moeda. O volume de vendas em cruzeiros fixou-se em 5 bilhões em 1953 e vêm crescendo sempre a partir de então, até alcançar o valor assinalado para 1962.

A indústria farmacêutica já atende praticamente à demanda do mercado interno nacional, ficando ao nível porcentual de 97%. Ao mesmo tempo, êsse ramo de indústria se torna independente das necessidades exteriores. Assinalando-se que os dados disponíveis a respeito se referem ao ano de 1959, nota-se que a importação de medica-

mentos acabados, à exceção do ano de 1957, vem decrescendo expressivamente, pelo menos a partir de 1955: neste primeiro ano do período, a importação ficou na casa de 1,6 milhão de dólares, descendo a 1,2 milhão no ano seguinte, para crescer a 1,7 milhão em 1957; nos dois anos seguintes, entretanto, a queda foi por demais acentuada, estabelecendo-se o total referido, respectivamente, em 0,9 e 0,4 milhão de dólares. Paralelamente, a importação de matérias-primas, também, vem diminuindo, embora não com índices tão assinalados. Êsse tipo de importação que absorvia, em 1955, 24,6 milhões de dólares, passou aos 37,3 em 1956, caindo sucessivamente a 30,1 milhões, 20,9 e 17,8 milhões de dólares nos anos subseqüentes.

O número de emprêsas que operam nesta indústria é que vem declinando de ano para ano. Das 660 emprêsas que funcionavam há dez anos, restavam 402 em 1961. Êsse parque fabril empregava cêrca de 13 mil operários, excluindo-se dêste total, ôbviamente,

outras categorias de elementos que prestavam serviço ao ramo. A remuneração do grupo de operários montou

a 1,2 bilhão de cruzeiros em 1959, mas já deve andar na casa dos 2,2 bilhões atualmente.

## Produção de chumbo no Paraná

O Paraná é o segundo produtor brasileiro de chumbo, com 72 145 toneladas de minério, sendo o estado da Bahia o maior deles, com 131 862 toneladas. A produção brasileira de chumbo atingiu em 1962 a 204 193 toneladas

restringindo-se quase que somente ao produto do Paraná e da Bahia. Os dados foram fornecidos ontem, ao DP pela Inspetoria Regional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

## Decresceu o número de indústrias no Rio Grande do Sul

Decresceu, no decênio 1950/60, o número de estabelecimentos industriais do Rio Grande do Sul, passando de 12 751 para 12 582 unidades. Por outro lado, a média mensal dos operários ocupados evoluiu de 100 113 em 1950, para 118 175 no decênio seguinte, enquanto os salários pagos a operários, que haviam atingido pouco mais de 900,9 milhões de cruzeiros naquele ano, alcançavam cerca de 7,2 bilhões em 1960. O valor da produção elevou-se de 9,6 a 84,9 bilhões de cruzeiros, dos quais 84,3 bilhões (dados referentes ao ano de 1959) correspondem às indústrias de transformação. Lideravam o parque fabril do Rio Grande do Sul, com 12 495 unidades em funcionamento, as indústrias de transformação, figurando as indústrias extrativas de produtos minerais com apenas 87 estabelecimentos. A média mensal dos operários ocupados, do primeiro grupo, segundo os dados coletados pelo Serviço Nacional de Recenseamento era de 115 487, atingindo os salários pagos à referida classe, no exercício de 1959, 6,9 bilhões de cruzeiros. O valor da produção fixou-se

em torno de 84,3 bilhões. No que diz respeito aos gêneros de indústria, predominavam os estabelecimentos de produtos alimentares, com 3 706 unidades em funcionamento; em segundo lugar colocavam-se os do ramo madeireiro, com 2 424, vindo logo após os de minerais não metálicos, com 1 861. Um conjunto de 759 unidades formava o ramo de vestuário, calçado e artefatos de tecidos, ao passo que o de mobiliário aparecia com 718; o de bebidas contava com 614, o de metalúrgica, com 503. Ainda no ramo de produtos alimentares havia 27 454 operários ocupados (média mensal), enquanto o de vestuário, calçado e artefatos de tecidos, mantinha 15 409. Outros ramos que também se destacavam: metalúrgica, com 10 832, madeira, com 9 876, minerais não metálicos, com 9 253, e têxtil, com 6 755. Os operários que trabalhavam em produtos alimentares receberam de salários, no exercício de 1959, perto de 1,5 bilhão de cruzeiros. O valor da produção dos aludidos estabelecimentos elevou-se a 36,8 bilhões de cruzeiros.